

## MORTIFICAÇÕES DO EU: UM DANO ADQUIRIDO NO PERÍODO DO CÁRCERE

Larissa de Oliveira Pena<sup>1</sup>, Elisa Dutra de Paula<sup>2</sup>, Érica Arruda Pelúzio<sup>3</sup>,  
Natany Sarah Fonseca da Silva<sup>4</sup>, Letícia Maria Alvares<sup>5</sup>

**Resumo:** *Objetivou-se com esta pesquisa evidenciar, pela análise do desenho da árvore do teste HTP (John Buck) as “mortificações do Eu”, advindas do prolongado período intracárcere. Para tanto, se utilizaram os conhecimentos de Goffman, referentes às Instituições Totais, aliados às técnicas de exame psicológico próprias da psicologia, criando conexões que as diversas variáveis do Sistema Prisional requerem. A pesquisa foi desenvolvida em abordagem qualitativa e teve como questão norteadora demonstrar como as “mortificações do Eu” aparecem no momento de progressão de regime. Para coleta de dados, foram utilizados 112 teste HTP, aplicados aos presos no momento de progressão de regime, dando ênfase à análise do desenho da árvore. Percebeu-se que há certas semelhanças nos desenhos (localização no papel, tipo de traço, pressão ao desenhar) em verbalizações e comportamentos, reflexos dos muitos anos dentro da cela. Um problema ou viés detectado no trabalho e que deve ser mencionado é o fato de os presos não passarem por avaliação admissional, com testagem, dentro do primeiro mês de estada na Unidade, por se tratar de estabelecimento prisional do tipo Presídio.*

**Palavras-chave:** *Progressão de regime; sistema prisional; e testagem psicológica.*

### Introdução

A prisão enquanto órgão correcional é menos recente do que está relatado, quando se faz datar seu uso nos novos códigos. Criada para substituir os suplícios da idade média, justifica-se como instrumento capaz de capturar um bem universal e constante a todos – a liberdade – sendo, então, castigo “igualitário” (LEAL, 2008).

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: larissapenaoli@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: elisa.ddp@hotmail.com.

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: ericapeluzio@yahoo.com.br.

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: sarahnatany@yahoo.com.br.

<sup>5</sup>Professora do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: letícia\_alvares@yahoo.com.br.

Para Goffman (1974), a prisão é considerada uma Instituição Total; e como toda Instituição Total é marcada pelo considerável isolamento físico-social, onde indivíduos com situação semelhante levam uma vida fechada, onde há a ruptura das barreiras que comumente separam as esferas da vida civil, e onde o tempo é formalmente e rigidamente administrado.

Ainda o mesmo autor relatou que a estada prolongada em uma Instituição Total provoca o afastamento do indivíduo de algumas oportunidades de comportamento e o seu fracasso para acompanhar mudanças sociais recentes no mundo externo. A esse processo, ele deu o nome de “desculturamento”.

Somado ao “desculturamento”, ocorre, desde a entrada na prisão, já no processo de admissão, algumas mudanças radicais, uma série de rebaixamentos, degradações, humilhações e profanações do Eu que persistem por todo o tempo de cumprimento de pena.

Assim, ao sair da prisão para restituir à vida social, o que em verdade sucede é que sai, o rebotalho de um homem, o fantasma de uma existência incapaz de enfrentar alguns aspectos da vida diária, revelando um sujeito com diversas dificuldades na reconstrução de si mesmo (DIAS, 1955).

### **Material e Métodos**

Este trabalho se apoia nos preceitos de Goffman e pretende a partir da análise do teste *house-tree-person* (HTP) de John Buck demonstrar como as “mortificações do eu” se apresentam no momento da progressão de regime, ou seja, diante da possibilidade de deixar o cárcere.

Para tanto, reuniram-se, no período de quase dois anos de trabalho em um Presídio do Estado de Minas Gerais, 112 testes HTP, que foram aplicados, pela funcionária do presídio e também professora da FACISA-UNIVIÇOSA, Letícia Maria Alvares, em detentos que passavam por avaliação para progressão de regime, dando ênfase principalmente ao desenho da árvore. A análise dos testes foi realizada por alunas da mesma Instituição, sob supervisão dessa professora durante todo o processo da pesquisa.

Justifica-se a escolha do desenho da árvore pelo fato de que, simbolicamente, tal desenho atinge os aspectos mais profundos e básicos da personalidade, trazendo o mínimo de associações conscientes, levando a uma

menor defesa do ego por parte do examinado. Além disso, o desenho da árvore reflete os sentimentos mais profundos e inconscientes do examinado sobre si mesmo, sendo um autorretrato relacionado com os três maiores campos da personalidade humana (instintivo, emocional e intelectual).

### **Resultados e Discussão**

Perceberam-se certas semelhanças nos desenhos feitos pelos detentos, como a localização no papel (lado esquerdo e na metade superior da página) e o tamanho do desenho, que é relativamente pequeno em relação à dimensão total da folha. Essas características sugerem a presença de sentimentos de introversão, insegurança, inferioridade, baixa autoestima e uma satisfação controlada dos impulsos em razão da pressão do meio onde esses estão, além de ansiedade e dependência.

Observaram-se também árvores mutiladas, o que pode significar um trauma, decorrente das degradações do Eu sofridas no cárcere, iniciadas nos “rituais de admissão” na Unidade; ausência de raízes, o que denota uma ruptura ou enfraquecimento entre o racional e o emocional do indivíduo; e falta de contato adequado com a realidade, que pode ser explicado pelo isolamento típico da Instituição. Alguns detentos desenharam a linha do solo na tentativa de busca pelo equilíbrio; contudo, essa quando aparece é “ofuscada” por outros elementos que chamam mais atenção no desenho.

Em relação ao tronco e à copa das árvores, notou-se que há uma desproporção acentuada entre esses: Notadamente, o tronco é fino, frágil e instável em comparação com a copa, ou seja, não tem força corporal suficiente para sustentar uma vida intelectual, mental, ou para estruturar desejos futuros e, ou, realizações. Além disto, o tronco, que aparece com galhos cortados, pontiagudos, é todo marcado, raiado, tracejado, evidenciando fortes mecanismos de defesa, como se a pessoa estivesse em alerta esperando ser atacada. Já a copa, ou são vazias (sem frutos e muito simplificadas, o que representa a falta de desejos e realizações – um vazio da alma) ou são muito cheias (o que sugere uma atividade psíquica intensa e desorganizada, impulsividade, falta de clareza no pensamento).

Apesar de toda interpretação dos desenhos, é importante mencionar um viés detectado no trabalho: o fato de os detentos não passarem por avaliação admissional, com testagem, dentro do primeiro mês de estada na Unidade. Tal procedimento é inviável por se tratar de estabelecimento do tipo presídio, destinado à custódia e ressocialização de presos condenados, provisórios e de indivíduos submetidos à medida de segurança.

### **Considerações Finais**

Os desenhos e a teoria de Goffman dão ideia do que significa o processo de desculturação e as consequências das profundas degradações e rebaixamentos do “Eu” que o preso sofre desde sua entrada e que se evidenciam mais intensamente no momento da avaliação para progressão de regime. Claro que só os desenhos não bastam para fazer tais afirmações. É preciso conhecer e acompanhar o preso durante todo o processo e ajudá-lo, dentro do possível, a superar as dificuldades para reintegrar-se à sociedade. Embora o processo de avaliação admissional numa Unidade Prisional, do tipo presídio, se evidencia inviável, pelas próprias características desse tipo de estabelecimento, onde o detento tanto pode permanecer na Unidade até sua condenação e total cumprimento de sua pena, como pode na primeira noite ser liberado, o pressuposto é que pela união das ideias de Goffman e contribuição dos instrumentos de testagem psicológica, se possam reafirmar, à luz da psicologia atual, os inúmeros problemas advindos de uma pena de prisão, e se pensar em alternativas para superar tais inconvenientes.

### **Referências Bibliográficas**

BUCK, J.N . *HTP. Casa – Arvore – Pessoa. Tecnicas Projetivas do desenho: Manual e Guia de Interpretação*. Tradução de Renato Cury Tardivo. Revisão de Iraí Cristina Boccato Alves. São Paulo. Vetor. 2003

DIAS. A. G . *A Questão Sexual das Prisões* . São Paulo . Saraiva. 1955.

GOFFMAN, E. *Manicômios, Prisões e Conventos*. Tradução de Dante Moreira

Leite. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

LEAL, C. . *Prisão: Crepúculo De Uma Era*. 2ª Edição. Ver E Atual. Belo Horizonte, Del Rey, 2001

**Como citar esse trabalho:**

**Larissa de Oliveira Pena, Elisa Dutra de Paula, Érica Arruda Pelúzio, Natany Sarah Fonseca da Silva, Letícia Maria Alvares. Mortificações do Eu Um dano adquirido no período do Cárcere.** In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais do 6º Simpósio de Produção Acadêmica.** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014

